

XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS
6 a 11 de setembro de 2011, UFPE, Recife-PE

Grupo de Trabalho: **GT25 - Educação e desigualdade social**

Título do Trabalho: **TIPOLOGIAS DOS AMBIENTES SOCIAIS EDUCATIVOS:
REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL - RN/BRASIL: 2000 – 2005²**

Moisés Alberto Calle Aguirre – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Cezar Augusto Cerqueira – Universidade Católica de Pernambuco
Maria do Livramento M. Clementino - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Tiago Souto - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Este trabalho foi desenvolvido no marco do projeto . O **habitus de estudar**: construtor de uma nova realidade na educação básica da região metropolitana de natal, com apoio financeiro da CAPES junto ao Observatório da Educação

Introdução

Neste trabalho apresentamos resultados preliminares do projeto em curso “O **habitus de estudar**: construtor de uma nova realidade na educação básica da região metropolitana de natal” o qual esta sendo desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES junto ao Observatório da Educação.

Na Região Metropolitana de Natal se reproduzem, ainda que com dimensões e características próprias, problemas e desafios típicos a todas as grandes aglomerações urbanas do País. A educação e a educação básica é um deles. A problemática metropolitana é, portanto, ampla e complexa e abrange a nova geração de metrópoles brasileiras.

Assim, o espírito do presente trabalho se soma a preocupação da comunidade acadêmica e órgãos públicos responsáveis, sobre um tema em comum, isto é; a educação, entendida como uma das forças essenciais para o desenvolvimento socioeconômico da RMN e onde a participação dos sujeitos que tem envolvimento direto com ela (pesquisadores professores, pais de família e responsáveis públicos) são de vital importância. Nesse sentido o esforço analítico que se tenta concretizar no presente trabalho esta centrada na educação básica e cujos resultados tem o propósito de contribuir com a melhoria na qualidade do ensino básico que leve a um processo de rendimentos escolares cada vez maiores. Conseqüentemente, a partir de um conjunto de variáveis relativos à infra-estrutura e recursos humanos o objetivo do presente trabalho é construir tipologias dos ambientes da vida social educativa dos estabelecimentos escolares da Região Metropolitana de Natal via definição de perfis, para os anos 2000 e 2005.

Além dessa introdução, o trabalho está dividido em cinco itens, o primeiro faz uma breve referencia do contexto demográfico, econômico e social da Região Metropolitana de Natal. No segundo se expõe a argumentação teórica. No terceiro se faz referência ao material e método que são usados para a elaboração do trabalho. No quarto são apresentadas as análises dos resultados e finalmente são expostas as reflexões finais

1 Panorama da região metropolitana de Natal

A Região Metropolitana de Natal é muito recente; com pouco mais de um milhão trezentos mil habitantes para o ano 2010. É formada por nove municípios: Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Extremoz, Ceará Mirim, Nísia Floresta, São José do Mipibu e Monte Alegre. O pólo, município de Natal, cresceu a uma taxa de 1,81 % ao ano no período 1991/2000 enquanto que o município de Parnamirim cresceu a um ritmo de 7,9% ao.ano, seguido de São Gonçalo do Amarante com taxa de 4,86%. Entre os demais municípios, somente Extremoz e Nísia Floresta apresentam taxas superiores a 3% (TABELA 1).

TABELA 1 - Distribuição da população dos municípios da região metropolitana de natal, 1991, 2000, 2010 e taxa de crescimento 1991-2000

Municípios	Ano			Taxa de Crescimento 1991- 2000
	1991	2000	2010	r
Ceará-Mirim	52.157	62.424	68.141	2,04
Extremoz	14.941	19.572	24.569	3,07
Macaíba	43.450	54.883	69.467	2,65
Natal	606.887	712.317	803.739	1,81
Nisia Floresta	13.934	19.040	23.784	3,56
Parnamirim	63.312	124.690	202.459	7,90
São G. Amarante	45.461	69.435	87.668	4,86
São J. do Mipibú	28.151	34.912	39.776	2,44
RM de Natal	868.293	1.097.273	1.319603	2,66

Fonte: Relatório de Pesquisa: Análise da Estruturação Intra-Metropolitana de Natal, 2006

O processo de crescimento populacional da RMN e a expansão da sua estrutura física têm sido condicionados por estruturas econômicas localizadas fora da Região, particularmente, da economia do RN³. Pese a existência de um pólo industrial na RMN⁴, constata-se a presença significativa do setor de serviços⁵ e do setor

³ As principais fontes produtivas do Estado residem nas atividades extrativa mineral – petróleo-gás, sal e minérios como ferro e recentemente a retomada da exploração da scheelita -, e fundamentalmente com a atividade turística que vem se tornando na principal fonte de dinamismo da economia norte-riograndense.

⁴ Destaque deve ser dado à indústria têxtil, segundo ramo em importância da indústria de transformação potiguar e o segundo segmento produtivo em termos de consumo de energia elétrica.

⁵ O turismo deve ter um impacto irradiador mais significativo na economia da RMN, com dinamização do setor imobiliário e do varejo moderno, em especial do ramo de Shopping Centers, favorecidos também pelo efeito renda do setor petróleo e gás;

agrícola.⁶ A cultura canavieira no vale do Ceará-Mirim, por exemplo, confere especificidades ao crescimento regional, quer seja, pela atração expressiva do contingente populacional para o campo, quer seja pela definição de eixos viários necessários ao escoamento dessa produção⁷. Vale mencionar, ainda, que grande parte do segmento carcinicultor do Rio Grande do Norte, está localizado na RMN. Considerado o maior produtor e exportador brasileiro de camarão, essa nova atividade é responsável em 2006 por aproximadamente 12,4% do volume de recursos da pauta de exportações do Estado, embora tenha reduzido sua participação em relação a 2005 que era de 18,4%, (Núcleo Avançado de Política Públicas, 2006).

As relações econômicas e funcionais entre o núcleo e a periferia metropolitana se dão sob forte liderança de Natal, devido à sua importância econômica e concentração de serviços públicos, cuja posição é marcante no tecido sócio-econômico da capital. Do ponto de vista espacial, há clara identificação de constituição de três eixos: i) **o dos serviços**, mais antigo, modernizado nos anos 70 pelos segmentos industriais desconcentrados do sudeste e, nos anos 80 e 90, reestruturado pelo turismo. É originário da histórica concentração de serviços públicos na capital potiguar, partindo das áreas centrais mais urbanizadas e em direção ao sul de Natal para os bairros de melhor renda. E, ao norte e oeste, para a constituição de enorme periferia urbana; ii) **o do turismo**, mais recente, dos anos 90. A área turistificada extrapola Natal e os 5 municípios metropolitanos costeiros. Configura uma espécie de “filamento do oceano” no sentido norte e sul a partir de Natal urbanizando e modificando a feição da costa litorânea. São cerca de 100 km ao norte e 100 Km ao sul de Natal, com forte concentração em Natal e praias e pequenos núcleos urbanizados, descontínuos, longe das sedes municipais. Observa-se a formação de dois núcleos nas extremidades: Pipa ao sul e São Miguel

⁶ Notam-se ainda sinais de retomada de investimentos na indústria alimentícia, de expansão no setor calçadista além de uma crescente produção do segmento de açúcar e álcool.

⁷ Os investimentos na infra-estrutura rodoviária, no sistema portuário e aeroportuário, no segmento de logística e na geração de energia alternativa vêm reforçando o papel exportador do Rio Grande do Norte.

do Gostoso, ao norte e iii) **o das atividades rurais e interiorizadas**, constitutivas de vazios e terras para especulação imobiliária.

É visível a configuração de novas territorialidades metropolitanas, emergentes do crescimento populacional, incremento do setor de serviços e, principalmente, o turismo como alavancador de novos processos e espaços econômicos. Afirma-se que o turismo é um dos vetores que vem determinando a expansão metropolitana, vem criando novas espacialidades, novos processos, também responsáveis pelas atuais formas espaciais na RM.

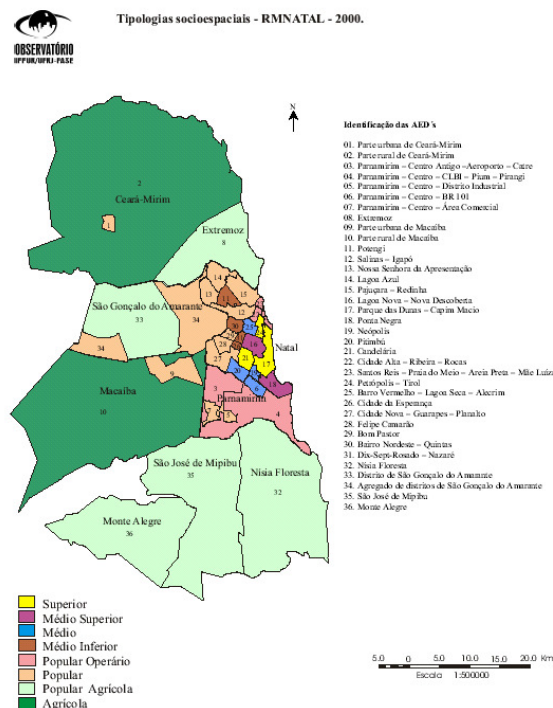
Estas transformações ocorridas de forma seletiva – setorial e espacialmente – contribuíram para agravar as desigualdades sociais pré-existentes e para fazer surgir problemas de natureza metropolitana, especialmente àqueles ligados a questão ambiental (utilização e preservação dos recursos hídricos), à infra-estrutura (esgotamento sanitário, coleta de lixo, cemitérios, matadouros) e à questão social onde a educação básica se constitui como um dos mais graves problemas.

Nesse quadro as desigualdades sociais intra urbanas na RMN, a exemplo das metrópoles brasileiras, concentra hoje a questão social explicitada por processos de segmentação social em curso, que separam classes e grupos sociais em espaços de abundância e em espaços de exclusão social. Isso pode se observar com maior clareza no Mapa 1 o qual apresenta oito categorias hierarquizadas da composição sócio-ocupacional da RMN: 1) Superior; 2) Médio superior; 3) Médio; 4) Médio inferior; 5) Popular operário; 6) Popular; 7) Popular Agrícola; e 8) Agrícola (Mapa 1).

O Mapa 1, mostra a distribuição espacial da hierarquia sócio-ocupacional para cada um dos municípios segundo Áreas de Expansão Demográficas (AEDs) da Região Metropolitana de Natal. Nesse Mapa pode se observar que o município de Natal alberga a seis categorias da hierarquia sócio-ocupacional (Superior, Médio Superior, Médio, Médio Inferior, Popular Operário e Popular) situação que a coloca como a mais heterogênea em relação ao resto dos municípios, além disso, é o único município que apresenta categorias mais privilegiadas desta hierarquia.

O Município de Parnamirim apresenta uma composição sócio-ocupacional relativamente heterogênea com três categorias: Médio, Popular Operário e Popular, estas duas últimas estariam mostrando que este município alberga predominantemente as condições menos favorecidas da hierarquia social num contexto urbano.

MAPA 1



Fonte: UFRN - Núcleo RMNatal, 2005. Baseado nos microdados do Censo, IBGE, 2000.

Os municípios de Ceará-Mirim, Macaíba caracterizam-se por ter uma composição sócio-ocupacional homogênea com duas categorias (Popular e Agrícola), a primeira de corte urbana e a segunda de corte rural situação que as coloca na condição da hierarquia social menos privilegiada. Concomitantemente, o Município de São Gonçalo do Amarante revela uma configuração sócio-ocupacional de duas categorias (Popular Agrícola e Popular) também de condição menos privilegiada na hierarquia social.

Três municípios Extremoz, Monte Alegre e São José de Mipibú caracterizam-se por ter uma composição sócio-ocupacional homogênea com uma só categoria (Popular Agrícola) que na hierarquia social seria a menos privilegiada de contexto rural.

No marco desse contexto que se deve colocar em xeque a educação básica e em especial das escolas dos municípios da Região Metropolitana de Natal.

2 Argumentação teórica

Partimos da idéia que a educação se acha imersa no campo das relações e a escola, juntamente com seus diversos ambientes: sala de aula, laboratório, biblioteca, quadra esportiva, etc., não apenas constituem o cenário onde as relações se concretizam, mas também, são os espaços onde a vida social educativa dos estudantes se desenvolve. As características destes espaços configuram os tipos de ambientes das escolas, os quais estariam funcionando como condicionantes para a construção de um *habitus* para estudar.

O que é esse *habitus*? é um conjunto de relações históricas “depositadas” nos corpos dos indivíduos na forma de esquemas mentais e corporais de percepção, apreciação e ação, é:

Um sistema de disposições duráveis e transponíveis, estes sistemas de disposições duráveis e transponíveis, são considerados como estruturas estruturadas predispostas para funcionar como estruturas estruturantes; isto quer dizer, (sistemas de disposições) enquanto princípio gerador e organizador de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu propósito...(BOURDIEU, 1980, citado em SCOCUGLIA, 2000 p.16).

Todavia, trata-se por um lado, de disposições adquiridas pela experiência, (segundo o lugar e o momento), que permitem que as condutas dos indivíduos possam ser orientadas em relação a determinados fins sem ser conscientemente dirigidas a esses fins. E pelo outro, as capacidades geradoras das disposições são na realidade disposições adquiridas, socialmente constituídas que re-introduz a prática do agente, sua capacidade de invenção, de improvisação. Dessa ótica, o *habitus* produz estratégias que mostram-se objetivamente ajustadas à situação (WACQUANT Apud BOURDIEU e WACQUANT, 1992:16)

Nesse sentido, a constituição desse *habitus* estaria na ação que exercem as estruturas sociais sobre o comportamento individual e se daria seguindo uma trajetória de dentro para fora, ou seja, o movimento inicial estaria se dando no ambiente social e familiar que corresponde a uma posição específica na estrutura social, os indivíduos incorporariam um conjunto de disposições para a ação típica dessa posição (um *habitus* familiar ou de classe) e que passaria a conduzi-los ao

longo do tempo e nos mais variados ambientes de ação (NOGUEIRA e NOGUEIRA 2002).

Aqui a análise relacional de Bourdieu é fundamental, dado que a escola representa o ambiente da vida social educativa dos estudantes, mais ainda, é o cenário onde eles (os estudantes) são inculcados no *habitus* de estudar, com a participação de professores e pais de família. Nesse sentido, o *habitus* é o conceito chave que guia o presente trabalho e a existência ou não de sala de aula, biblioteca, laboratório, quadra esportiva, etc. nos diversos ambientes escolares serviram para configurar as tipologias dos ambientes educativos. Desses ambientes que falamos a seguir.

2.1 Ambiente da vida social educativa

O ambiente da vida social educativa que se faz referência aqui, é a escola, este é o espaço onde alunos(as) e professores(as) concretizam a suas relações em torno essencialmente de um fato em comum, isto é, a procura do conhecimento, são esses atores sociais que dão sentido à escola a qual oferece seus diversos ambientes para que o conhecimento circule através de um ato relacional entre estes atores, de forma que o resultado último deste fenômeno seja de fato “apreender e adquirir conhecimento”. Como se sabe, existem desigualdades nos ambiente da vida social educativa, colocar em evidencia essas desigualdades é propósito do presente trabalho via identificação de especificidades próprias que caracterizam às escolas e assim determinar o tipo de ambiente em que se desenvolve a vida social educativa dos estudantes das escolas dos Municípios da Região Metropolitana de Natal.

A partir das reflexões acima citadas as desigualdades dos ambientes da vida social educativa (a escola) esta constituída pela estrutura de um circuito de quatro dimensões: i) ambiente de contexto, ii) ambiente institucional, iii) ambiente de ensino-aprendisagem e, iv) ambiente educacional. A interconexão entre essas dimensões configura a condição do ambiente da escola, as quais estariam se tornando em instrumentos mediadores para a construção do *habitus* e ao mesmo tempo funcionando como mecanismos destinados a gerar disposições para estudar e impactar positivamente no desempenho escolar dos estudantes.

As reflexões até aqui elaboradas, têm maior força interpretativa quando essas dimensões são associadas e interconectadas com suas respectivas variáveis as quais podemos representá-las.

A dimensão de contexto rural-urbano, funciona como espaços diferenciados pelas suas características particulares de cada um deles, no sentido que estes contextos não constituem duas esferas espaciais de um contínuo (tradição-modernidade), são duas estruturas em permanente interação. Entre ambos se dá uma certa divisão do trabalho, pois na primeira se concentram atividades primárias essencialmente agrícolas que requerem utilização extensiva do espaço, ao passo que na segunda se encontram predominantemente atividades secundárias e terciárias. A economia urbana não pode ser auto-suficiente, depende da economia rural, e o meio rural depende da cidade, sobretudo a partir de certo grau de especialização de atividades que nela se desenvolvem.

A dimensão do ambiente ensino aprendizagem, retrata três componentes essenciais: i) a qualificação dos professores; ii) os alunos e iii) a sala de aula; este último é o ambiente da prática educativa onde acontecem encontros entre professores e alunos, tais encontros são guiados e orientados pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, o qual envolve no plano reflexivo, práticas voltadas para o enriquecimento de valores, idéias e atitudes no processo que implica transformação no sentido de apreender e conhecer.

A dimensão do ambiente educacional, funciona ligado ao ambiente anterior, e caracteriza-se por ser o espaço da prática da vida social educativa (biblioteca, laboratório, videoteca, sala de tv, quadra esportiva) que permite, o exercício mental constante via pesquisa e a realização de experimentos em laboratório e, o exercício físico destinado a cuidar a saúde do corpo, praticas que em combinação (da mente e o corpo) permitem fomentar e desenvolver uma diversidade de situações nas que o indivíduo possa interagir além da escola na sociedade na qual se requer diferentes aptidões, habilidades e competências de cunho educativo, intelectual, cultural e tecnológico para o desenvolvimento do aluno(a). Desta forma o ambiente educacional passa a ser muito mais do que apenas um instrumental pedagógico.

A dimensão do ambiente institucional, desde uma perspectiva macro, a escola é uma instituição social destinada à formação e educação de novas gerações no

campo do conhecimento, dos valores e das atitudes, na socialização dos saberes construídos historicamente, como também na construção de novos saberes destinado à educação das novas gerações. Essas singularidades da escola concretizam-se em três tipos de dependências administrativas da escola básica do ensino fundamental e médio, isto é: i) federal, ii) estadual e municipal. Ambientes nos que a qualidade da infra-estrutura e qualificação do docente podem produzir impactos diferenciados na educação básica.

3 Material e métodos

Os Censos Escolares 2000 e 2005, realizados no Brasil pelo Instituto Nacional de Educação Pública (INEP) junto ao Ministério de Educação e Cultura, constituem a fonte de informação para gerar bases de dados paralelos para operacionalizar os tipos de ambientes da vida social educativa das escolas da rede pública dos municípios da Região Metropolitana de Natal

3.2 Configuração do banco de dados

O Censo Escolar proporciona informações relativas aos estabelecimentos escolares e sobre os ciclos da vida social educativa do Ensino Básico, em seus diferentes níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades (Ensino Regular, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos). Para o presente artigo se fez uso apenas da informação dedicada ao Ensino Fundamental e Ensino Médio da Educação Básica das escolas da rede pública dos Municípios da Região Metropolitana de Natal, as quais para o ano 2000 somam 535 e para o ano 2005 624 escolas distribuídas nos Municípios de Ceara Mirim, Parnamirim, Extremoz, Macaíba, Monte Alegre, Natal, Nísia Floresta, São G. do Amarante e São José de Mipibú. A partir dos dados do Censo Escolar de 2000 e 2005 foram configurados dois bancos de dados para as escolas dos municípios da Região Metropolitana de Natal com o objetivo de modelar o ambiente educativo.

3.2.1 Seleção de variáveis

As variáveis selecionadas para a operacionalização dos ambientes da vida social educativa do Ensino Básico são: apresentados no Quadro 1, as quais foram geradas a partir do Censo Escolar.

Quadro 1 - Lista de variáveis

Dimensões	Variáveis	Dimensões	Variáveis
i) Ambiente de contexto	1 Localização da escola (Urbano; 2 Rural	ii) Ambiente educacional	1 Biblioteca 2 Videoteca 3 Cozinha 4 Quadra esportiva 5 Lab. de informática 6 Laboratório de ciências 7 Sala de Tv-Vídeo 8 Refeitório 9 Rede local 10 Internet 11 Ap. de vídeo-cassete 12 Ap. de televisão 13 Antena parabólica 14 Impressora 15 N° de computadores
iii) Ambiente Ensino-Aprendizagem	1 Sala de professor 2 Número de professores 3 Salas de aula existentes 4 Turmas ensino fundamental 5 Turmas ensino médio 6 Matrículas ensino fundamental 7 Matrículas ensino médio 8 Professores c/curso superior no ensino fundamental 9 Professores com curso superior no ensino médio		
iv) Ambiente institucional	1 Dependência administrativa 2 Tem pré-escolar 3 Tem ensino fundamental 4 Tem ensino médio		

3.3 Características do modelo estatístico: *Grade of Membership* – GoM

A Seleção de variáveis e configuração dos bancos de dados (2000 e 2005) para modelar os ambientes educativos constituem a base para a operacionalização dos tipos de ambientes da vida social educativa das escolas, as quais são apresentadas em dois movimentos: i) a construção dos ambientes extremos e, ii) o cálculo dos escores de pertencimento das escolas a cada ambiente gerado. Para isto foi usando o método *Grade of Membership* – GoM, cujas características são descritas a seguir.

Segundo CERQUEIRA (2004, 2006) A aplicação do método GoM requer dados de J variáveis-resposta discretas, com um número finito (L_j) de categorias de respostas para a j-ésima variável. Para variáveis de natureza intrinsecamente discreta a codificação é direta. Neste caso pode-se ver os dados como consistindo de J variáveis multinomiais (X_{ij}) com L_j níveis de resposta para a j-ésima variável ou, de forma equivalente, definir Y_{ijl} como a resposta do indivíduo i, à categoria l, da variável j, sendo uma variável binária, ou seja, assumindo valor 1 se este pertence à l-ésima categoria ou 0, caso contrário. Tratando-se de variáveis contínuas, estas devem ser recodificadas em intervalos, de modo a gerar variáveis categóricas.

Para cada elemento de um conjunto nebuloso, no caso os estabelecimentos escolares, existe um chamado escore de pertinência, ou escore GoM, denotado por g_{ik} , o qual indica o grau de pertinência do i -ésimo elemento, ao k -ésimo conjunto ou perfil. Tais escores variam no intervalo (0,1); um escore 0 (zero) indica que o estabelecimento escolar não pertence ao perfil K , enquanto um escore 1 (um) indica que este possui todas as características do k -ésimo perfil.

A determinação de escores GoM para cada unidade de estudo permite a representação da heterogeneidade entre as mesmas, dentro de cada perfil gerado. A modelagem desta heterogeneidade consiste em identificar várias características da função de densidade multivariada que descreve a distribuição dos escores na população de interesse. A partir do universo de estudo é possível determinar certo número de conjuntos chamados de perfis extremos ou puros e um conjunto de escores GoM para cada unidade em cada perfil. O conjunto formado pelos perfis (ambientes) e respectivos escores é chamado de participação nebulosa.

A probabilidade da resposta l , para a j -ésima variável, pela escola com k -ésimo perfil extremo é denotada por λ_{kjl} , que obedecem restrições específicas as quais estão amplamente expostas em CERQUEIRA, 2006.

Nesse sentido, com base nos pressupostos, o modelo de probabilidade para a construção do procedimento de estimação de máxima verossimilhança é formulado, sendo os seus parâmetros estimados iterativamente a partir da maximização da expressão⁸:

$$L(Y) = \prod_{i=1}^I \prod_{j=1}^J \prod_{l=1}^L \left(\sum_{k=1}^K g_{ik} \lambda_{kjl} \right)^{Y_{ijl}}$$

3.3.1 Operacionalização dos Ambientes⁹: Perfis extremos

As características de cada ambiente são delineadas de acordo com o exame dos valores dos λ_{kjl} - fornecidos pelo método GoM – e, posteriormente, comparados com

⁸ Maiores detalhes sobre o GoM podem se achar em CERQUEIRA, 2004.

⁹ Na literatura tradicional do GoM estes são denominados de perfis, por questões operativas nos estamos chamando de ambientes dado que são neles onde é concretizada as relações referentes a vida social educativa.

a frequência marginal correspondente. Optou-se pela definição de três ambientes extremos, com resultados bastante satisfatórios, atendendo a princípios de parcimônia e facilidade de interpretação. A condição para caracterizar os perfis considerou como regra de decisão se a estimativa dos λ_{kjl} fosse suficientemente maior que a respectiva frequência marginal. Desse modo, foi definido o valor de 1,2 para a razão entre os λ_{kjl} e as frequências marginais correspondentes, ou seja, os valores que delineiam as características predominantes em cada perfil correspondem à situação em que as probabilidades λ_{kjl} estimadas excedem em mais de 20% a sua frequência marginal na população (CERQUEIRA, 2004; 2006).

A metodologia aplicada na construção desta tipologia permite, conforme discutido anteriormente, que as escolas possam ser membros parciais dos diversos perfis extremos, o que torna necessário aprofundar a investigação dos mesmos. Desse modo, foram criadas expressões *booleanas* para permitir a criação de tipos mistos de perfis, a fim de verificar perfis predominantes, que descrevessem a combinação de graus de pertinência das escolas (CERQUEIRA, 2006).

4. Resultados do modelo que delinea os tipos de ambientes educacionais

A construção das tipologias da qualidade do ambiente dos estabelecimentos escolares e a conseqüente classificação desses estabelecimentos escolares segundo os mesmos possibilita uma melhor abordagem dos problemas ligados à heterogeneidade existente, o que permite uma visão dos estabelecimentos, de acordo com suas necessidades e carências mais específicas. Conseqüentemente, a abordagem analítica versa sobre o modelo das tipologias (perfis) dos ambientes da vida social educativa.

4.1 Ambiente adverso para gerar disposições

São escolas localizadas na área rural; possuem pré-escolar; pertencentes à rede municipal; com ausência de sala de professor; de biblioteca; de quadra esportiva; de sala de Tv-Vídeo; de Vídeo; de Tv; de antena parabólica; o número de professores varia entre 1 e 5; o número de salas varia entre 1 a 5, com o número de turmas no ensino fundamental menor que 10; com número de matrículas no ensino

fundamental menor que 151 e nenhum professor do ensino fundamental com curso superior.

4.2 Ambiente deficitário para gerar disposições

São escolas localizadas na área urbana; possuem ensino fundamental; não tem ensino pré-escolar; com ausência de biblioteca; de quadra esportiva; possuem vídeo cassete; possuem televisão; possuem antena parabólica; o número de professores varia entre 6 até 16; salas de aula que varia entre 6 a 10; o número de turmas varia entre 10 a 19; o número de matrículas varia entre 151 a 500; com professores no ensino fundamental com curso superior que varia entre 0,1% a 50%.

4.3 Ambiente bom para gerar disposições

São escolas localizadas na área urbana; pertencentes à rede federal e estadual de ensino; não possuem ensino fundamental; tem ensino médio; possuem sala de professores; biblioteca; videoteca; quadra esportiva; laboratório de informática; laboratório de ciências; sala de TV-video; refeitório; rede local, internet; vídeo; televisão; antena parabólica; impressora; computadores; o número de professores é maior que 17; o número de salas varia entre 11 a 20 e 21 e mais; com número de turmas de 20 e mais no ensino médio; com mais de 500 matrículas no ensino fundamental; turmas no ensino médio que varia entre 3 e 26 e mais; número de matrículas que varia entre 50 a 1000; professores no ensino fundamental com curso superior que varia entre 50,1 a 100% e; professores no ensino médio com curso superior que varia entre 45% a 100%

4.4. Análise

As reflexões até aqui expostas abrem caminho para mergulhar na abordagem analítica dos perfis dos ambientes da vida social educativa do ensino básico das escolas dos municípios da Região Metropolitana de Natal à luz da noção do *habitus* pressupondo-se que características de determinados ambientes relacionados com a vida social educativa funcionariam nos estudantes como geradores de disposições para o estudo.

Nesse sentido, três perfis extremos caracterizam os ambientes da vida social educativa das escolas públicas da Região Metropolitana de Natal: i) Tipologia extrema 1 identifica as escolas com características de Ambiente Adverso para Gerar Disposições; ii) Tipologia extrema 2 identifica as escolas com Ambiente Deficitário para Gerar Disposições e iii) Tipologia extrema 3: identifica as escolas com Ambiente Bom para Gerar Disposições.

Os resultados que se apresentam na TABELA 2 mostram que, no ano 2000 o 38% das escolas da RMN apresentavam alguma característica do tipo extremo **“Ambiente Adverso para Gerar Disposições”**, isto é, escolas localizadas na área rural, que pertencem à rede municipal, nenhum docente possui curso superior, não tem equipamento pedagógico. Cinco anos mais tarde (2005), este tipo de escolas representa um percentual menor que 29%, o que estaria indicando a passagem de algumas dessas escolas para condições melhores de ensino. Apesar desta melhoria este percentual de escolas com estas características ainda é elevado, pois retrata um ambiente escolar que estaria dificultando aos estudantes de alcançar rendimentos acadêmicos cada vez melhores dadas as condições de existência adversa das escolas.

Com relação às escolas da RMN que apresentam alguma das características de **“Ambiente Deficitário para Gerar Disposições”**, ou seja, escolas situadas na área urbana, que pertencem à rede estadual, são de nível fundamental, mal equipadas, uma grande proporção de professores não tem curso superior. Este tipo de escolas, no ano 2000 representavam 34% já para o 2005 este percentual sobe para 39%. Este leve incremento é como consequência da transição de muitas das escolas que apresentavam no 2000 **“Ambiente Adverso para Gerar Disposições”** e para 2005 passam a uma condição melhor, mas ainda, deficitários para o ensino (TABELA 2).

Tabela 2 - Distribuição % dos perfis extremos e mistos das Escolas da Região Metropolitana de Natal, segundo tipo de ambiente da vida social educativa, 2000 - 2005

Ambientes da vida social educativa		FREQUENCIA	
		2000	2005
Amb. Adverso para gerar disposições	AAGD1	27,66	23,88
Amb. Adverso intermediário para gerar disposições	AAGD12	0,37	1,28
Amb. Adverso médio para gerar disposições	AAGD13	10,09	3,53
Sob total		38,13	28,69
Amb. Deficitário para gerar disposições	ADGD2	18,13	30,45
Amb. Deficitário intermediário para gerar disposições	ADGD21	5,45	0,64
Amb. Deficitário médio para gerar disposições	ADGD23	10,47	8,01
Sob total		34,02	39,10
Amb. Bom para gerar disposições	ABGD3	16,64	20,99
Amb. Bom intermediário para gerar disposições	ABGD31	1,68	0,64
Amb. Bom médio para gerar disposições	ABGD32	6,54	10,42
Sob total		24,86	32,05
Não Definidos		2,99	0,16
TOTAL		100	100,00
n		535	624

Fonte: Elaboração própria com base dados do Censo Escolar 2000 e 2005, INEP.

No outro extremo podemos observar que para o ano 2000 apenas 25% das escolas do ensino básico dos Municípios da Região Metropolitana de Natal oferecem aos estudantes um “**Ambiente Bom para Gerar Disposições**” de estudar. Os resultados também mostram que a proporção de escolas com este tipo de ambiente educativo para esse ano era a menor em relação aos outros dois ambientes. Este quadro muda para o ano de 2005, a Região Metropolitana de Natal passa a experimentar uma leve melhoria que se expressa em 32%, ou seja neste perfil se encontram escolas que estão localizadas na área urbana, pertencem à rede estadual e federal, de nível fundamental e médio, com elevada proporção de professores com curso superior, com boas instalações de equipamentos pedagógicos (TABELA 2).

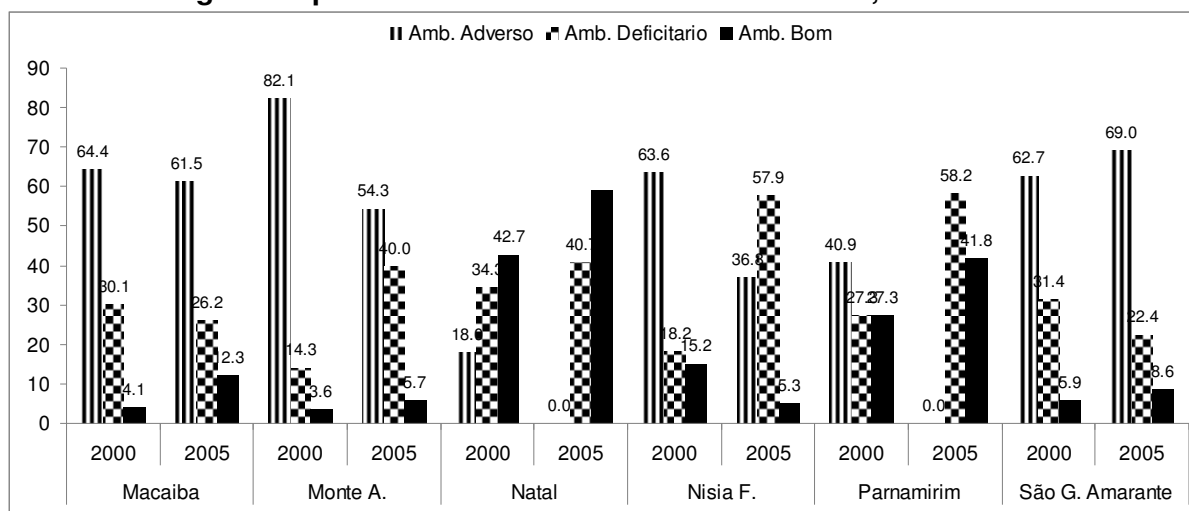
4.5 Perfil dos ambientes escolares por municípios

Uma análise mais desagregada permite fazer uma leitura mais precisa sobre os tipos de ambientes das escolas de cada um dos municípios da Região Metropolitana de Natal. Nesse sentido o Gráfico 1 apresenta esta informação caracterizando o tipo de

perfil do ambiente onde se desenvolve a vida social educativa dos estudantes a qual é composta por **três perfis extremos** e seis mistos, descritos no item anterior

No Gráfico 1 pode se observar que das escolas do ensino básico dos nove municípios da RMNatal para o ano 2000, quatro deles, ou seja: Monte Alegre (82%), Macaíba (64%), Nísia Floresta (64%), São Gonçalo do Amarante (63%) destacam-se por apresentar escolas com predominância do tipo “**Ambiente Adverso para Gerar Disposições**”. Cinco anos mais tarde (2005) este quadro tem experimentado mudanças significativas, apenas para dois municípios, Monte Alegre e Nísia Floresta que conseguiram reduzir este tipo de escolas a 54% e 37%, respectivamente. Para o resto dos municípios caracterizados com esta condição apenas experimentaram leves mudanças na redução deste tipo de escolas (GRAFICO 1).

GRÁFICO 1 - Escolas de municípios selecionados da Região Metropolitana de Natal, segundo tipo de ambiente da vida social educativa, 2000 - 2005



Fonte: TABELAS 3 e 4.

Este resultado chama fortemente atenção dado que retrata um ambiente escolar que estaria funcionando como um dos fatores de impacto negativo nos rendimentos acadêmicos dos estudantes destas escolas. Todavia, situação que por sua vez estaria funcionando como um dos limitadores para gerar nos estudantes mecanismos de disposições voltados para estudar na perspectiva que sejam “*duráveis e posteriormente transponíveis na geração do conhecimento*”.

O segundo tipo de escolas denominado “**Ambiente Deficitário para Gerar Disposições**” destaca predominantemente os municípios de Natal e Parnamirim, cujas escolas de ambos municípios para o ano 2000 se caracterizavam por

apresentar 34% e 27% respectivamente esta condição. Cinco anos mais tarde estes percentuais sobem para 41% e 58%, respectivamente, possivelmente como conseqüência de muita das escolas que se achavam no ano 2000 no estágio inferior experimentaram melhorias em sua condição anterior. Importante destacar que Natal apresenta pouco mais que 40% de suas escolas públicas se acham na condição de ambiente educativo deficitária, fato que chama atenção dado que é o Município mais rico comparativamente com o resto dos que compõem a Região Metropolitana de Natal.

Os resultados do terceiro tipo extremo “**Ambiente Bom para Gerar Disposições**” de estudar, este tipo de escolas como se aprecia no Gráfico 1 representa em todos os municípios a menor proporção em comparação aos outros tipos de ambientes escolares, o que significa que nenhum deles tem escolas com predominância de este tipo de ambiente educativo. A pesar disso, os que mais se destacam são os Municípios de Macaíba que entre 2000 e 2005 experimenta um avanço qualitativo ao passar suas escolas de 4% a 12% nesta condição. Natal e Parnamirim também experimentam este processo chegando para 2005 a representar este perfil de ambiente educativo de 59% e 42%, respectivamente, proporções bem superiores em relação às escolas dos Municípios restantes que configuram a Região Metropolitana de Natal. Concomitantemente, o mesmo Gráfico revela para 2005 que com esta tipologia educativa se acham menos de 10% de escolas de três municípios: Monte Alegre (6,%), Nísia Floresta (5%) e São Gonçalo do Amarante (9%).

Este panorama estaria revelando que apenas uma pequena parte das escolas da rede pública de educação básica dos Municípios da Região Metropolitana de Natal reúne ambientes bons onde é possível inculcar e gerar com maior facilidade disposições nos estudantes que os leve a um *habitus* de estudar.

Estes resultados estão mostrando e caracterizando as condições de desigualdade em que a vida social educativa dos estudantes da maioria das escolas da rede pública dos Municípios da Região Metropolitana de Natal estariam se desenvolvendo (adversa e deficitária). Situação que possivelmente estaria comprometendo o

processo de aprendizado dos estudantes e presumivelmente causando deficiências em sua formação acadêmica que os coloca em desvantagem para afrontar os novos ciclos da vida social educativa frente a outros estudantes oriundos de ambientes educativos bons. Nesse sentido, estes ambientes da vida social educativa não apenas se constituem em instrumentos para a formação acadêmica dos estudantes, é também parte do leque de componentes que estão relacionados com o planejamento e desenvolvimento, que a nível Macro concretiza-se no contexto de cada um dos Municípios da Região Metropolitana de Natal, e, a nível Micro nos resultados do desempenho escolar dos estudantes de cada escola, os quais configuram e retratam a suas potencialidades futuras nos ciclos de vida acadêmica.

5. Reflexões finais

-Apesar da RMN ter experimentado entre 2000 e 2005 uma redução na proporção de escolas que apresentavam características de ambiente de condições adversas, ainda este percentual é elevado, conseqüentemente, neste tipo de escolas resulta difícil inculcar *habitus* de estudar que prepare e projete aos estudantes de escolas do ensino fundamental não apenas a rendimentos acadêmicos cada vez melhores mas também a transitar pelos novos ciclos da vida social educativa. Nesse sentido, é imperativo quebrar o círculo que estaria produzindo e reproduzindo estudantes pouco ou nada dispostos a seguir e continuar nos novos ciclos da vida social educativa.

- Reafirmamos que é preciso aprimorar as parcerias a nível institucional da universidade federal com os professores das escolas do ensino básico, com os alunos e com os pais de família destes alunos de forma participativa e dinâmica no intuito de preservar e melhorar a vida social educativa de nossas crianças buscando efeitos positivos no *habitus* de estudar.

- É preciso que estes resultados (preliminares) dos **ambientes educativos** sejam associados ao **desempenho escolar** no intuito de adicionar novos fatores que expliquem este fenômeno no sentido de apontar sugestões aos formuladores de políticas educativas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Microdados do Censo Escolar de 2000: Estabelecimentos de Ensino da educação básica. INEP, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Microdados do Censo Escolar de 2005: Estabelecimentos de Ensino da educação básica. INEP, 2005.

BOURDIEU, P. e WACQUANT, L. An Invitation to Reflexive Sociology, The University of Chicago Press, Chicago, USA, 1992.

BOURDIEU, P. Le sens pratique. Paris, Minuit, 1980. apud SCOCUGLIA, B.J. Classe média: condições objetivas e relações simbólicas. In: Cidade, habitus e cotidiano familiar. João Pessoa, Editora Universitária, 2000.

CERQUEIRA, C. A. Tipologia e características dos estabelecimentos escolares brasileiros. 2004. 294f. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; 2004. Disponível em <<http://www.cedeplar.ufmg.br/demografia/teses>>. Acesso em: 15 agosto 2007.

CERQUEIRA, C.A. Construção de tipologias regionais para os estabelecimentos escolares do Brasil. In: **Encontro** Nacional de Estudos Populacionais, 15, 2006, Caxambu. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 1996.

NOGUEIRA, C. M. M., NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. Revista Educação e Sociedade. v.23 n.78 Campinas abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78>. Acesso em 14 ago. 2007.

NUCLEO AVANÇADO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. A estrutura intra-urbana. In: Relatório de pesquisa: Análise da estruturação intra-metropolitana de Natal. UFRN, Observatório das Metrópolis. Natal, set. 2006.

SCOCUGLIA, B.J. Cidade, habitus e cotidiano familiar. João Pessoa, Editora Universitária, 2000.

ANEXO

TABELA 3 - Distribuição % dos perfis extremos e mistos das Escolas da Região Metropolitana de Natal, por município segundo tipo de ambiente da vida social educativa, 2000

Ambientes da vida social educativa	Ceará- Mirim	Extremoz	Macaíba	Monte Alegre	Natal	Nísia Floresta	Par- namirim	São G. Amarante	São J. Mipibú	TOTAL
Amb. Adverso para gerar disposições	35.19	0.00	52.05	71.43	10.11	54.55	38.64	29.41	6.98	27.66
Amb. Adverso intermediário p/gerar disposições	0.00	0.00	0.00	0.00	0.56	3.03	0.00	0.00	0.00	0.37
Amb. Adverso médio para gerar disposições	12.96	3.23	12.33	10.71	7.30	6.06	2.27	33.33	2.33	10.09
Sub Total	48.15	3.23	64.38	82.14	17.98	63.64	40.91	62.75	9.30	38.13
Amb. Deficitário para gerar disposições	9.26	19.35	16.44	7.14	19.10	6.06	6.82	17.65	55.81	18.13
Amb. Deficitário intermediário p/gerar disposições	1.85	12.90	2.74	3.57	8.99	0.00	6.82	0.00	4.65	5.42
Amb. Deficitário médio para gerar disposições	22.22	6.45	10.96	3.57	6.18	12.12	13.64	13.73	11.63	10.47
Sub Total	33.33	38.71	30.14	14.29	34.27	18.18	27.27	31.37	72.09	34.02
Amb. Bom para gerar disposições	5.56	45.16	1.37	0.00	29.21	9.09	15.91	5.88	13.95	16.64
Amb. Bom intermediário para gerar disposições	1.85	0.00	0.00	0.00	3.37	6.06	0.00	0.00	0.00	1.68
Amb. Bom médio para gerar disposições	5.56	12.90	2.74	3.57	10.11	0.00	11.36	0.00	4.65	6.54
Sub Total	12.96	58.06	4.11	3.57	42.70	15.15	27.27	5.88	18.60	24.86
ND	5.56	0.00	1.37	0.00	5.06	3.03	4.55	0.00	0.00	2.99
	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
N	54	31	73	28	178	33	44	51	43	535

Fonte: Elaboração própria com base dados do Censo Escolar 2000, INEP/MEC

TABELA 4 - Distribuição % dos perfis extremos e mistos das Escolas da Região Metropolitana de Natal, por município segundo tipo de ambiente da vida social educativa, 2005

Ambientes da vida social educativa	Ceará- Mirim	Extremoz	Macaíba	Monte Alegre	Natal	Nisia Floresta	Par namirim	São G. Amarante	São J. Mipibú	TOTAL
Amb. Adverso para gerar disposições	70.91	0.00	49.23	48.57	0.00	34.21	0.00	50.00	43.18	23.88
Amb. Adverso intermediário p/gerar disposições	3.64	0.00	1.54	0.00	0.00	0.00	0.00	6.90	2.27	1.28
Amb. Adverso médio para gerar disposições	5.45	0.00	10.77	5.71	0.00	2.63	0.00	12.07	4.55	3.53
Sub Total	80.00	0.00	61.54	54.29	0.00	36.84	0.00	68.97	50.00	28.69
Amb. Deficitário para gerar disposições	5.45	80.77	21.54	37.14	29.44	50.00	38.18	18.97	34.09	30.45
Amb. Deficitário intermediário p/gerar disposições	0.00	0.00	0.00	2.86	0.00	0.00	0.00	3.45	2.27	0.64
Amb. Deficitário médio para gerar disposições	1.82	7.69	4.62	0.00	11.29	7.89	20.00	0.00	4.55	8.01
Sub Total	7.27	88.46	26.15	40.00	40.73	57.89	58.18	22.41	40.91	39.10
Amb. Bom para gerar disposições	5.45	7.69	6.15	2.86	42.34	0.00	23.64	1.72	4.55	20.99
Amb. Bom intermediário para gerar disposições	0.00	0.00	3.08	0.00	0.00	2.63	0.00	1.72	0.00	0.64
Amb. Bom médio para gerar disposições	7.27	0.00	3.08	2.86	16.94	2.63	18.18	5.17	4.55	10.42
Sub Total	12.73	7.69	12.31	5.71	59.27	5.26	41.82	8.62	9.09	32.05
ND	0.00	3.85	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.16
	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
N	55	26	65	35	248	38	55	58	44	624

Fonte: Elaboração própria com base dados do Censo Escolar 2005, INEP/MEC